



folha LIVRE

#5 | 17 Maio 2014 | Diário de Campanha para as Eleições Europeias 2014

AGENDA - 17 DE MAIO

LISBOA

18:00 @ Parque das Nações
Divulgação da campanha
(com Rui Tavares)

PORTO

16:00 @ Praça Carlos Alberto
Divulgação da campanha

RECUSAMOS UM PAÍS SEM SAÍDA. É HORA DE LIBERTAR PORTUGAL!

O Governo reuniu hoje, 17 de Maio, um Conselho de ministros para apresentar um documento que denominou "Estratégia de médio prazo".

O LIVRE considera que a apresentação desta visão estratégica em pleno período de campanha eleitoral para as eleições europeias é uma tentativa pouca séria de o Governo condicionar e minorizar o debate europeu. Condiciona o debate ao intervir politicamente em plena campanha eleitoral. Os governos são compostos por partidos para governarem, e não para agirem como partidos. E minoriza o debate europeu ao deslocar a atenção dos portugueses para uma ação de propaganda governamental. Quando seria essencial retirar o debate europeu da superficialidade, o Governo prefere dar o seu contributo para o apoucar e no seu lugar promover os seus interesses de partido.

O LIVRE não se revê nesta for-

ma de proceder e reitera a importância decisiva do debate europeu para Portugal e para os milhões de portugueses espalhados na União Europeia. Os portugueses vivem há mais de cinco anos uma das mais profundas crises económicas da sua história. Depois do choque da crise financeira de 2008 impuseram-nos um modelo austeritário que aprofundou as ondas de choque nos mais variados setores da vida das pessoas e das empresas. A primeira onda de choque produziu uma profunda recessão na economia com impactos na redução da capacidade produtiva do país onde o produto interno bruto recuou mais de dez anos, estando agora ao nível de 2001. Esta onda avassaladora destruiu mais de meio milhão de empregos e deixou falir milhares de empresas. A segunda onda de choque abateu-se sobre o empobrecimento da sociedade onde, face aos níveis de rendimento de 2009,

se contam cerca de 2 milhões e meio os portugueses a viver em risco de pobreza. Neste período o desemprego atingiu níveis nunca antes vistos, chegando no pico da crise a ultrapassar mais de um milhão de portugueses, se contarmos com os muitos milhares que entretanto desistiram de procurar emprego. Os salários comprimiram-se e as desigualdades aumentaram ainda mais a distância entre os 10% mais ricos dos 10% mais pobres. A emigração retomou os números da década de 60 do século passado, perdendo-se quase 200 mil pessoas nos últimos 3 anos. Por sua vez, a taxa de natalidade é das mais baixas da Europa e do mundo.

A estes dados soma-se uma investida sem precedentes sobre as funções sociais do Estado. Os sistemas nacionais de saúde, de educação e de segurança social estão hoje em sério risco de sustentabilidade e ameaçados por políti-



cas de desmantelamento e de privatização dos equipamentos e serviços públicos. A ciência conhece um desinvestimento e uma precarização acentuada dos seus recursos humanos altamente qualificados. Um terceiro choque da austeridade se abate sobre nós: o choque sobre o futuro! Portugal corre um sério de se tornar num país sem saída. Sem saída para investir na qualificação das nossas crianças, sem saída para gerar emprego para os jovens, sem saída para repor o valor retirado dos salários e das pensões, sem saída para investir na economia e nas empresas, sem saída para construir um



EU VOTO LIVRE PORQUE...

Voto LIVRE porque não temos de perpetuar a austeridade. Voto LIVRE porque não aceito o fatalismo do Tratado Orçamental mas também não abduco da construção democrática da Europa. Voto LIVRE porque as questões culturais e ambientais devem ultrapassar a obsessão com

futuro coletivo e viável. 17 de Maio de 2014 não simboliza mais do que a continuação da austeridade prolongada presa à canga de um tratado orçamental que nos impele ao aprofundamento do empobrecimento. Face ao estado a que chegámos, é urgente a construção de uma alternativa progressista capaz de congregiar forças e vontades de transformação. Uma alternativa que invista na qualificação dos portugueses e na redução dos níveis de pobreza e de desigualdade social. Uma alternativa capaz de passar do diagnóstico à ação consequente com um verdadeiro programa de governo.



os números impostos pelos mercados. Voto LIVRE porque eu próprio escolhi os seus candidatos. O programa do LIVRE responde a estas razões. É por isso que voto LIVRE.

- João Bicho
estudante
Lisboa



TWITTER LIVRE #votaLIVRE

Ena, ena! Até o Ricardo Araújo Pereira sai do armário do segredo de voto pra apoiar o @LIVREpt :)

@vitriolica

O Tsipras postou uma foto dele com Martin Schulz e Ska Keller. Existe uma esquerda não sectarista.

@fhenriques

Terra LIVRE

Leia os textos completos dos candidatos do LIVRE ao PE no blogue de campanha em livrept.net/blog

FILIPE HENRIQUES

O LIVRE é o único partido português que expõe no seu programa eleitoral uma visão para defender essa democratização da Europa: uma Comissão Europeia eleita pelo Parlamento Europeu; o reforço do Parlamento Europeu, dando-lhe capacidade de iniciar o processo legislativo, e com uma sede única em Bruxelas; a transformação do Conselho num verdadeiro Senado Europeu, com igual número de senadores por país.

RITA PAULOS

Há muito para melhorar e mudar, e no entretanto o LIVRE compromete-se nestas Eleições Europeias a apresentar no Parlamento Europeu propostas para que se estabeleça uma meta de diminuição anual da desigualdade salarial entre homens e mulheres e, principalmente, uma revisão da diretiva 2006/54/EC que torne vinculativa a ação contra a desigualdade salarial, levando a procedimentos de infração para as empresas ou estados que não tomem ações razoáveis para diminuir as desigualdades salariais.

 /LIVREoficialpt

 /LIVREoficialpt

 @LIVREpt

